

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luana Eugenio Mendes¹
Fernanda dos Santos Almeida²
Aline Batista Alexandre³
Zildene Francisca Pereira⁴

RESUMO

Este artigo discute a importância das Histórias em Quadrinhos para o desenvolvimento da leitura e da escrita, a partir de uma atividade de pesquisa, ensino e elaboração de HQ's em escolas públicas, visto que na atualidade o hábito de ler e escrever se tornou escasso. Temos como objetivo geral despertar o interesse das crianças pela leitura e escrita, a partir da elaboração de revistas em quadrinhos em sala de aula. Com aporte teórico em Martins (1988), Oliveira e Prados (2014), Pinheiro (2009), Santos e Ganzarolli (2011), Sousa; Straub (2014) e Souza; Bernardino (2011) pudemos compreender melhor a importância dessa metodologia em sala de aula enquanto favorecedora do processo de ensino-aprendizagem. Sua construção deu-se através de um projeto, realizado em quatro escolas: três estaduais e uma municipal da cidade de Cajazeiras/PB, a fim de resgatarmos o interesse das crianças pela leitura e escrita. Sendo assim, encontramos nas HQ's um meio de desenvolver nas crianças a criatividade, a imaginação e a reflexão, uma vez que a leitura é fundamental para torna-los seres críticos. Com a realização do projeto, produzimos as HQ's e apresentamos para as crianças que, também, puderam produzir as suas, a partir das histórias de vida. Por fim, concluímos que existe uma necessidade de continuarmos com a relação Universidade-Escola, a partir de atividades que nos coloquem de frente aos problemas da educação básica, em prol de uma parceria para a formação de professores.

Palavras-chave: Educação Infantil, Histórias em quadrinhos, Leitura.

INTRODUÇÃO

Embora a educação brasileira tenha passado por alguns avanços ao longo dos anos, nota-se que muitas pessoas, mesmo escolarizadas, ainda, possuem uma leitura fragmentada, isso porque muitas escolas não incentivam os educandos a terem o gosto pela leitura. No intuito de fazer com que as crianças obtenham o hábito de ler e possam levar isso para toda a

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: luanaeugenio@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: nandasantos1711@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: alineab01@hotmail.com

⁴ Professora orientadora. Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: denafran@yahoo.com.br

vida. Desse modo e considerando a importância da temática é que foi realizado um projeto de ensino e pesquisa em quatro escolas públicas: três estaduais e uma municipal da cidade de Cajazeiras-PB, no qual o tema para este trabalho foi a contação de histórias em quadrinhos.

Esse projeto foi elaborado na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I e II, com carga horária de 90 h/a cada uma, ministrada pela professora Dra. Zildene Francisca Pereira e teve como objetivo geral despertar o interesse das crianças pela leitura e escrita, a partir da elaboração de revistas em quadrinhos em sala de aula. Sabendo que essa é uma das maiores dificuldades encontradas nas escolas de educação básica, uma vez que o hábito de ler e escrever se tornaram mais escasso, embora as cobranças sejam cotidianas.

Em um mundo onde as crianças estão rodeadas de celulares, TV, vídeo game, computadores e, ainda, assim não são incentivadas pelos pais ao hábito de ler é que notamos dificuldades como vocabulário precário, baixa criatividade, dificuldade de compreensão; enfim um baixo rendimento escolar, que é cada vez mais comum no cotidiano. A partir dessa observação resgatamos esse gosto há tempos perdido, que é o hábito de ler e escrever, de uma forma que chamasse à atenção dos alunos e fizessem desse momento algo prazeroso.

A contação de história desperta nos alunos a criatividade, a imaginação, a oralidade, bem como tem o poder de estabelecer um vínculo social e afetivo que são fundamentais na formação da personalidade da criança, além de transmitir conhecimentos e valores. Por meio dela é possível que a criança tenha conhecimento de histórias passadas, de como eram as tradições e costumes, levando-a a ter um imaginário infantil como, por exemplo: fazer com que se lembrem de pessoas, momentos, sonhos, lugares, vivências, ampliando, ainda mais, o processo de aprendizagem.

O interessante das HQ's é que não se é necessário saber ler a parte escrita para que se possa compreender a história, crianças que estão no início de sua escolarização conseguem ler uma história em quadrinhos apenas através do desenho, pela imagem elas imaginam o que pode estar escrito e leem ao seu modo, isso é de extrema importância para que desenvolvam a criatividade e a imaginação, e mesmo que não saibam ler e escrever podem criar sua própria história, através do desenho e depois disso apresentar para a professora e para a turma.

Dessa forma desenvolverão a coordenação motora fina, através da criação do desenho; poderão se socializar com as demais crianças através de suas contações de histórias e irão melhorar também a desenvoltura, pois à partir do momento em que criam os personagens e as situações criam, também, inúmeras possibilidades de pensar o assunto e de entender os

caminhos para a resolução. Tudo isso contribui para um melhor desenvolvimento da criança em suas mais variadas dimensões: afetiva, cognitiva, motora, social, dentre outras.

METODOLOGIA

A realização do projeto ocorreu com alunos do curso de Pedagogia, noturno, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB. De início o tema da revista estava conectado ao que foi apresentado no seminário por diferentes grupos e com relação ao critério de escolha do grupo foi feito a partir de afinidades entre os componentes.

O projeto da revista em quadrinhos HQ's, teve início quando cursávamos o 4º período do Curso de Pedagogia, na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I, após algumas discussões. Demos continuidade ao projeto no 5º período na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II, a partir de estudos voltados para as seguintes discussões: Compreender e interpretar desenhos infantis (COGNET, 2013); Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo (DIAS, 2012); O brincar na Educação infantil. Observação, adequação e inclusão (FRIEDMANN, 2012); Educação Infantil: espaços e experiências (GUIMARÃES, 2009); O brincar e suas teorias (KISHIMOTO, 2002); Os primeiros passos na construção das ideias e práticas de educação infantil (OLIVEIRA, 2002), dentre outros que subsidiaram a reflexão.

A organização do projeto de ensino e pesquisa, bem como a realização da oficina de construção de revistas em quadrinhos, em sala de aula, foi realizado em cinco momentos: no primeiro momento elaboramos o diálogo, criamos os personagens e ilustramos as revistas. No segundo momento de escrita da revista em quadrinhos trabalhamos o tema, os objetivos, a justificativa e a metodologia. No terceiro, elaboramos o referencial teórico. No quarto, apresentamos a leitura da revista em quadrinhos para crianças em quatro escolas públicas da cidade de Cajazeiras, sendo três escolas estaduais e uma municipal.

Apresentamos as revistas em quadrinhos em sala de aula, elaboramos juntamente com cada criança sua revista e, em seguida, apresentamos todas as produções em um evento nas escolas denominado de ELABORAÇÃO DE REVISTAS EM QUADRINHOS: NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM.

No quinto e último momento, finalizamos a atividade com uma exposição das revistas em quadrinhos, das fotografias de todo o processo e com apresentação dos temas, objetivos e justificativa no hall do Curso de Pedagogia no turno da noite. Organizamos, ainda, um balaio de revistas em quadrinhos que foram, em seguida, doadas para uma escola pública da cidade de Cajazeiras/PB que sentia maior dificuldade em realizar o trabalho com a leitura e a escrita das crianças em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Leitura é todo ato de ler, através dela podemos conhecer o mundo a nossa volta, pois a mesma nos permite ficar a par dos acontecimentos existentes em nossa sociedade. De acordo com Oliveira; Prados (2014, p.01) "Quando falamos em leitura, parece que estamos nos referindo a algo subjetivo; no entanto, uma das características da leitura é que ela permite ao indivíduo ter acesso a informações e ao conhecimento produzido no mundo."

A leitura se faz necessária no cotidiano de todas as pessoas, pois é através dela que nos inserimos na sociedade. Caberá ao professor desenvolver métodos que proporcionem nas crianças o hábito de ler e escrever embora, em muitos casos, não seja essa uma atitude vivenciada na escola. Segundo Martins (1988, p.12) "[...] ninguém ensina ninguém a ler; o aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desencadeie e se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo".

Vimos ao longo dos estudos que contar histórias a uma criança é uma atividade bastante normal, tanto no ambiente escolar, quanto em casa com os pais, devido ao interesse que a criança apresenta por esse mundo mágico e, também, por ser uma forma de distração e, ao mesmo tempo, um aprimoramento da linguagem escrita. Ao ouvir diferentes histórias a criança constrói diferentes linguagens, cria novas situações e sente a satisfação que ouvir histórias a provoca.

O ato de contar histórias não é algo novo, pois há muito tempo existe a contação de lendas e mitos dos antepassados. Os mais velhos narravam suas vivências e com isso as informações iam passando de boca em boca, tornando-se de certa forma, verdade, pois o que era contado era obedecido. Segundo Souza; Bernardino (2011, p. 236): "O homem descobriu que a história além de entreter, causava admiração e conquistava a aprovação dos ouvintes. O contador de histórias tornou-se o centro da atenção popular pelo prazer que suas narrativas proporcionavam."

Com isso, percebe-se que o contador daquela época era bastante honrado, o que não é muito diferente da atualidade. O professor, enquanto contador de histórias da atualidade tem total liberdade de escolher as melhores histórias a serem trabalhadas de acordo com a idade e o desenvolvimento da sua turma e ele deve acima de tudo ser respeitado já que é o responsável por propiciar o momento e descontração e aprendizado, simultaneamente.

A contação das histórias infantis não se restringe apenas à sala de aula. Nos hospitais, por exemplo, esse trabalho é muito plausível, de acordo com Souza; Bernardino (2011, p. 241)

Narrar histórias infantis nos hospitais como um dos instrumentos do tratamento total oferecido à criança internada propicia melhora psíquica e/ou física. Permitindo devolver a fantasia, contar história e uma atividade prazerosa e sadia que ameniza a condição de enfermidade dando maiores condições para médicos, enfermeiros, psicólogos, recreacionistas, terapeutas, professores e acompanhantes responderem as necessidades lúdicas da criança hospitalizada.

Diante disto, é visível a quantidade de benefícios que a contação de histórias traz para a vida de uma criança. Quando hospitalizada, o ato de viajar em seus pensamentos, imaginando o final da história ou recontando-a faz com que a mesma ‘esqueça’ seus problemas de saúde e tenha novas expectativas o que, conseqüentemente, acarretará em uma melhora considerável na sua saúde.

Neste projeto de ensino, pesquisa e construção de HQ's, estamos o tempo todo abordando acerca da importância das histórias em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura e escrita dos educandos. Convém mencionar que nas HQ's, antes de realizar a leitura das palavras propriamente falando, a criança faz a leitura de mundo através das imagens. Segundo Pinheiro (2009, p 14)

O processo de associação de imagem e palavras torna o processo de comunicação mais eficiente, pois solicita do leitor maior interação com o texto. A experiência que conjuga, sinesteticamente, vários sentidos têm maior chances de fixar na memória. Além disso, amplia a compreensão da criança, pois dá suporte ao entendimento dos conceitos pela utilização da imagem como “âncora” do processo de comunicação.

Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que tudo o que observamos é leitura. Em se tratando da criança, essas figuras tem uma grande responsabilidade, tendo em vista que as cores chamam a atenção, bem como as formas dos desenhos, fazendo com que a criança viaje no seu imaginário e desenvolva seu intelecto, seu raciocínio e sua coordenação motora.

Ou seja, as histórias em quadrinhos desempenham um papel de extrema importância na vida dos leitores e, conseqüentemente, esses leitores terão prazer em ter contato com o mundo dos livros.

É imprescindível deixar claro aqui nessa discussão, inicial, que antes da contação da história, o professor tenha um contato com a obra a respeito da entonação das palavras para que a criança realmente se imagine dentro da história e sinta mais vontade de permanecer nela. Sentimentos de alegria, medo, tristeza, e tantos outros devem ser transmitidos pelo contador. De acordo com Pinheiro (2009, p. 16)

O uso de várias linguagens diferentes nas Histórias em Quadrinhos permite às crianças apreciar uma multiplicidade de estímulos e percepções, preparando-a para compreender a leitura do mundo sob vários aspectos, desde a leitura literária e textual até a compreensão estética e plástica do mundo.

Podemos afirmar que o professor é considerado o espelho, um modelo a ser seguido pelos alunos, especialmente as crianças e que o gosto pela leitura, também, possa ser ‘contagiado’, pois à partir do momento em que o adulto, no caso o professor gosta de ler e conta histórias, as crianças observam, imitam, e desenvolvem diferentes habilidades, a partir da escuta e da leitura, bem como das imagens que são apresentadas.

A criança ao ingressar na instituição escolar tem a expectativa de aprender a ler e a escrever, principalmente, porém nem todas fazem isso porque gostam, muitas vão à escola obrigadas pelos pais e acabam aprendendo a ler e escrever por obrigação, isso devido à falta de estímulo existente em muitas escolas como meio para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Santos; Ganzarolli (2011, p.7):

As HQ apresentam uma grande facilidade para que as crianças, em fase de alfabetização e início de escolarização, se interessem pela leitura e com ela se estimulem. Para a formação de leitores, é importante que se tenha contato com diferentes objetos de leitura e que estes tenham conteúdos de qualidade, capacitando gradativamente o pequeno leitor para exercer leituras mais complexas.

É importante se trabalhar as HQ's nas escolas e para isso é preciso que os profissionais que atuam nessa área tenham conhecimento sobre elas e saibam utilizá-las da maneira correta. De acordo com Santos; Ganzarolli (2011, p.2) os professores precisam “[...] conhecer as

características das HQ's a fim de utilizá-las em sala de aula, de forma que o ensino e aprendizagem sejam mais efetivos”.

Estes profissionais necessitam conhecer as histórias para que possam selecionar aquelas que são educativas para se trabalhar com as crianças; devem buscar espaços adequados para a contação; podem também fazer encenação e se caracterizar, para que seja algo mais convidativo e chame a atenção das crianças, assim será tudo lúdico e prazeroso, e isso só poderá acontecer se houver um planejamento anterior. Como apontam Sousa; Straub (2014, p.128-129) quando afirma que

[...] o momento de contar histórias, pressupõe um bom planejamento, um desejo, e executado com prazer. Se não for assim, entendemos que dificilmente o aluno irá levar a prática de leitura em sua formação como sujeito, pois a partir do momento em que o aluno começa a relacionar o momento de contar história em um momento monótono, em que não pode se expressar, se comunicar com o outro, ele irá relacionar a leitura como uma obrigação, como um castigo.

Os professores devem tornar esse momento divertido e ao mesmo tempo educativo, dessa forma, as crianças irão se empolgar pela leitura, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, pois irão aprender a ler e escrever com mais rapidez e facilidade, além de não ser algo tedioso e feito por obrigação.

Assim, os educadores precisam ter conhecimento sobre os livros de histórias em quadrinhos existentes na escola para selecionar aqueles que os educandos gostam de ler, para isso é preciso que haja o diálogo entre professor e aluno, para não fugir da realidade dos alunos, assim poderá trabalhar assuntos da atualidade de uma maneira descontraída e que chame a atenção das crianças. Dessa forma, os educandos obterão o conhecimento sobre estes assuntos, além de desenvolver o gosto pela leitura. Assim como afirmam Santos; Ganzarolli (2011, p.14):

É fundamental que os educadores interajam com o acervo existente na escola e conheçam o tipo de material que os seus alunos gostam de ler, pois, desta forma, ficam mais próximos da realidade das crianças e percebem os benefícios de utilizar as HQ.

Outro aspecto relevante que pode ser mencionado e tratado é a importância de se ter um cantinho da leitura na sala de aula ou na escola de forma mais ampliada, para que nele possa ser trabalhado a contação de histórias e diferentes atividades voltadas para o mundo da

criação. Esse espaço precisa ser bem acolhedor, com muitos livros educativos e que fiquem à disposição das crianças, para que elas tenham a liberdade de escolher o que se quer ler, deve ser um lugar onde as crianças possam criar e recriar suas próprias histórias e depois disso compartilhá-las com a turma.

É importante que o educador passe confiança para as crianças, para que no momento em que estiverem ouvindo as histórias se sintam capazes de questionar ou de expressar suas opiniões. Sousa; Straub (2014, p. 129) afirmam que "[...] ela não deve ter medo de se expressar, de dar opiniões na história, de explicar o que entendeu, a criança ouvinte deve ter confiança na professora, saber que se ela não conseguir se expressar a professora irá ajudá-la."

Desse modo, é imprescindível a importância da leitura, pois é através dela que pode-se conhecer histórias reais e irreais. Quando lemos, viajamos em um mundo da imaginação, isso acontece também com as crianças, através das HQ's, pois com a contação dessas histórias elas imaginam, se emocionam, pensam, questionam, e tudo isso contribuirá para o seu desenvolvimento, tanto afetivo, quanto cognitivo e motor, pois irão manter proximidade com o professor e terão conhecimento do vocabulário; ficarão concentradas e poderão criar suas histórias, o que irá contribuir para a criatividade e para o desenvolvimento da escrita, que é também um ato motor, além de praticar o ato de ler. Sousa; Straub (2014, p.129) assinalam que "As crianças que ouve histórias poderá ser capaz de interpretá-las, reconhecer mensagens, criar consciência e tornar-se um cidadão crítico." Assim, compreende-se a importância da leitura para o desenvolvimento integral da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto da revista em quadrinhos HQ's desenvolvido nas quatro foi enriquecedor em todas as dimensões. A princípio achávamos que não iríamos conseguir confeccionar nossa própria revista, ressaltando que há muito tempo não desenhávamos e nem realizávamos atividades lúdicas, mas com o esforço e o auxílio de algumas tecnologias obtivemos êxito na conclusão da revista.

Ao chegarmos à escola para realizar o projeto com as crianças fomos muito bem acolhidos pelos funcionários e, também, pelos alunos. No momento da contação da nossa revista percebemos o brilho no olhar de cada criança e a empolgação para ouvir a história, logo após, puderam construir suas próprias histórias e ficaram muito felizes com isso, cada uma desenhou e escreveu aquilo que imaginou, algumas, ainda, não sabiam escrever e só

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

desenharam, outros escreveram e desenharam, mas cada uma usou a sua criatividade. Esse foi um momento em que pudemos auxiliá-las na construção de suas histórias e com isso conhecemos um pouco sobre cada uma, recebemos carinho, atenção e isso foi gratificante.

É perceptível que projetos dessa natureza fortalecem a relação entre Escolas e a Universidade e funcionam, portanto, como uma espécie de preparo para os estágios além de fazer com que as escolas conheçam um pouco das atividades acadêmicas e participem enquanto parceiras da formação de professores, pois essa parceria fortalece a relação dessas duas instituições de ensino que são fortes na vida dos alunos, sejam eles crianças, adolescentes, jovens ou até mesmo adultos.

Na Escola Sinhazinha Ramalho, onde realizamos a atividade mais diretamente, ficamos com a turma do 1º ano, percebemos uma certa precariedade na estrutura da escola, como por exemplo, salas pequenas e falta de pátio, mas também percebemos a dedicação dos funcionários em organizar um espaço para a contação de histórias e o envolvimento das crianças com as atividades.

Na Escola Cel. Joaquim Matos, ficamos com a turma do 2º ano, percebemos uma escola mais estruturada, com salas espaçosas e climatizadas, além de funcionários e alunos dedicados. No geral, foram trabalhos muito proveitosos e satisfatórios em ambas as escolas, principalmente considerando o comprometimento da escola de forma geral com a preocupação voltada para a leitura e a escrita dos alunos em diferentes faixas etárias.

A partir do que foi exposto, neste trabalho, é possível considerarmos que a realização de atividades utilizando as HQ's compõem uma metodologia fascinante e que dispõe de grande utilidade no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que desperta, no aluno, o interesse pela leitura, pela escrita, bem como pelas diversas formas de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É pertinente frisar a grande importância das HQ's no processo do desenvolvimento da leitura e da escrita da criança. Tendo em vista que as histórias afetam positivamente o intelecto, a partir do momento em que a criança viaja em seus pensamentos, reinventa e cria um novo fim. Convém mencionar que essa 'viagem' ocorre em virtude das imagens, pois antes de ler o texto propriamente, ela já consegue dizer algo a partir do que foi visto mesmo sem dominar a leitura dos códigos, salientando que ler não se resume a pronunciar palavras, ou seja, onde há um entendimento, existe leitura.

Podemos destacar que no decorrer da atividade surgiram algumas inseguranças, pois o grupo não tinha nenhuma experiência com o ambiente escolar, tampouco conhecia a realidade do alunado, uma vez que a aprendizagem ocorre de diferentes formas em cada sala de aula. Ao chegar às salas de primeiro e segundo ano a equipe se deparou com algumas crianças que não tinham o domínio da escrita e outras que tinham o domínio desta, então para a conclusão do projeto foi necessário abrir mão da escrita para aqueles que, ainda, não a executava e optar pelos desenhos para conseguir dar continuidade ao processo de construção das revistas. O que foi algo proveitoso, pois não se imaginava que a turma colaborasse tão perfeitamente criando as gravuras de acordo com a vivência de cada um em suas particularidades.

Desse modo, podemos afirmar que os objetivos propostos foram alcançados e para que esse tipo de atividade possa ter continuidade é interessante que o corpo docente possa ter acesso a formações para bem desempenharem essa tarefa que vai além da construção da revista. Bem como faz-se necessário que outras atividades dessa natureza ou de outras possam ocorrer no ambiente Universitário para fazer a ponte entre a Escola de educação básica e a Universidade, saberes distintos e complementares para a formação docente.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

OLIVEIRA, Antônio Deusivam de; PRADOS Rosália Maria Netto. **O que é leitura?** In: Educação, Gestão e Sociedade, São Paulo, 2014.

PINHEIRO, Marcos César de Oliveira. **A História em Quadrinhos como Ferramenta Pedagógica**. In: Revista Igapó, p. 11-17, 2009.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emília. **Histórias em quadrinhos: formando leitores**. Florianópolis, Bibliotecária, Faculdade Borges de Mendonça, 2011.

SOUSA, Franciele Ribeiro de; STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **A arte de contar histórias na Educação Infantil**. In: Revista Evento Pedagógico, p. 122-131, São Paulo, 2014.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. In: Revista Educare, p. 235-249, São Paulo, 2011.